

Se alguém vos annunciar  
outro Evangelho além do  
que já recebestes, seja ana-  
thema

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

# A REFORMA

Não creaes a todo o espi-  
rito, mas provaes se os espi-  
ritos são de Deus; porque  
já muitos falsos profetas  
têm vindo ao mundo.

1.ª S. João. IV, 1.

Prégai o Evangelho a toda a creatura.  
S. MAR. XVI, 15

## FOLHA EVANGELICA

IV ANNO

PORTO, 2 DE DEZEMBRO DE 1880

NUMERO 9

### OS JESUITAS

Em additamento ao artigo que sob esta mesma epi-  
graphie publicamos no ultimo numero da nossa folha,  
transcrevemos o que se lê no *Primeiro de Janeiro*,  
de 27 do mez findo, a respeito de um facto succedido  
ultimamente na Covilhã:

Já dissemos como a herança de D. Maria José de  
Souza Tavares, avaliada em cerca de 100 contos, foi  
captada, e com parte d'ella se reedificou na Covilhã a  
egreja e collegio, que ali ostentam as insignias da or-  
dem negra. Vamos agora fallar da herança de Pedro  
de Pina de Carvalho Freire Falcão, pela qual pende  
demanda, e que os jesuitas do collegio de S. Fiel, de  
Lourical do Campo, pretendem empolgar.

Os auctores são os parentes do finado; os reus  
são... os dois padres Grainhas, outro padre, propa-  
gandista activo dos jesuitas, dois serviaes dos jesui-  
tas de S. Fiel, e os legatarios. O melhor, que temos a  
fazer, é reproduzir, na parte respectiva, a exposição  
articulada, que pende em juizo. Qualquer que seja a  
prova judicial, que para cada um d'esses factos venha  
a fazer-se, as linhas geraes da cavillosa captação fi-  
cam perfeitamente definidas e caracterisadas, e é só  
esse o resultado, com que temos a preoccupar-nos. Eis  
o articulado, que como dissemos, bem podia figurar  
como um capitulo de Eugenio Sue:

P. que foi apresentado a registo na Administração  
d'este concelho um testamento cerrado com data de 6  
de março de 1878, que se diz ser do indicado Pedro  
de Pina Carvalho Freire Falcão, feito e assignado a ro-  
go pelo advogado... e com termo d'approvação na  
mesma data pelo tabellião ajudante Domingos Antonio  
de Moraes (doc. n.º 17).

P. que esse mesmo testamento tinha sido no dia

anterior submettido á approvação lavrando-se o com-  
petente auto, declarando o testador perante as teste-  
munhas instrumentarias, que não tinha lido o testa-  
mento, mas que tinha sido feito pelo dito advogado...  
e pelo superior do Collegio de S. Fiel, e que por isso  
devia estar bem.

P. que effectivamente esse testamento foi feito n'uma  
sala da casa do testador, sem que elle alli estivesse  
mas sim no seu quarto de cama, e

P. que sabendo o testador escrever não assignou o  
testamento, e no mesmo não foi declarado, que elle  
não podia assignar, o que o torna de nenhum effeito,  
como dispõem os artigos 1920, § unico, e 1925 do  
Cod. Civ. Portuguez, e ainda mais

P. que n'esse dia especialmente, e em outros an-  
teriores, era vedada a entrada em casa do testador a  
varios amigos d'elle, que o iam vér onde denomina-  
vam já e dispunham como em casa propria o mencio-  
nado superior do Collegio de S. Fiel e os padres  
Francisco Rodrigues d'Oliveira Grainha, João Rodrigues  
d'Oliveira Grainha e outros padres da mesma compa-  
nhia, que ha muito tinham já fanatisado o testador,  
privando-o da liberdade propria para dispôr de seus  
bens, sendo o mesmo guardado e vigiado por uma  
criada Francisca Marques de Jesus Correia, que para  
tal fim lhe mandaram para casa, e que no desempe-  
nho das obrigações que lhe impozeram não só evitava  
que o testador tivesse conversas em particular com  
pessoa que não fosse da companhia dos padres indi-  
cados, mas avisava estes de qualquer occorrença que  
se desse em casa, e da qual entendesse que podia re-  
sultar prejuizo para elles.

P. que tendo-se tornado do dominio publico as nul-  
lidades d'este testamento, foi apresentado na Adminis-  
tração d'este concelho outro testamento cerrado com  
data de 10 d'outubro de 1877 (doc. n.º 18), com que  
pretenderam salvar a disposição compromettida do tes-  
tamento de 6 de março de 1878, já registrado, contra  
o que protestaram na Administração do concelho os



AA. João Freire Falcão e Joaquim Freire Falcão (doc. n.º 19).

P. que o mencionado testamento é igualmente nullo, e de nenhum effeito, pois que ficou dependente d'instrucções e recommendações secretas feitas a outrem, artigo 1741 do código civil, e tanto que

P. que no mesmo testamento encarrega as consciências dos seus herdeiros, para que por si, ou por pessoa da sua confiança, cumpram o testamento, não só pelo que deixa disposto em relação ao seu enterro e gratificações ás pessoas contempladas, mas também emquanto á boa applicação de seus bens, que espera de seus religiosos sentimentos seja sempre conforme ás maximas da religião santa.

P. que o mencionado testador, bem e claramente manifestou a varias pessoas das suas relações, que o seu fim com tal testamento não foi contemplar as pessoas a que o mesmo se refere, mas sim applicar seus bens em obras pias e de beneficencia e interesse para a educação de menores pobres, e debaixo de taes ideias.

P. que o mesmo testador tinha escripto o autographo que se junta, no qual indica os principaes pontos do seu testamento a que desejava dar a maior estabilidade possivel, e n'elle declara que os seus bens, direitos e acções, deviam ter a mesma applicação e ser destinados ao mesmo fim que os de sua irmã D. Maria da Natividade, cuja applicação e fim constam do testamento da dita sua irmã, e d'uma carta de *consciencia* escripta pela sua propria mão, hoje um pouco alterada (em razão de motivos especiaes) por mutua combinação e acôrdo entre elle testador e seu herdeiro padre Sebastião Pedro Martins Ribeiro, approvada pelo 3.º testamenteiro frei Miguel da Expectação, e por todos assignada, determinando que os bens d'elle e da dita sua irmã formassem para o effeito um unico todo, e que só com essa expressa, essencial e restricta condição dispunha dos seus bens (doc. n.º 20) e tanto que

P. que o testador na ideia de dar aos seus bens uma tal applicação já anteriormente á data do testamento indicada, tinha pedido ao governo e o mencionado padre Sebastião Pedro Martins Ribeiro a concessão d'um edificio situado ao Rato (em Lisboa); o qual lhe foi concedido por decreto de 8 de julho de 1875, e que serve hoje de collegio de educação, sendo director do mesmo o indicado padre Sebastião.

P. que o testador levado ainda pelas mesmas ideias, pretendeu tambem levantar um asylo n'esta cidade, chegando a propôr a venda de sua casa de habitação ao dr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett, com a condição d'elle lhe conseguir do governo os terrenos adjacentes á Misericordia Velha, d'esta cidade, mandando fazer o orçamento da obra, e córtes de madeiras, encarregando os mencionados padres d'applicarem seus bens em harmonia com as suas instrucções (art. 17).

P. que o proprio advogado que escreveu o testamento de 6 de março, declarou a varias pessoas que

o testador tinha deixado taes instrucções aos mencionados padres e disposera dos bens pela forma indicada no testamento para evitar que, em qualquer época, o governo podesse tomar conta d'esses estabelecimentos, e que havia elle proprio vigiar pela execução de taes instrucções.

P. que o padre superior do Collegio de S. Fiel e outros padres do mesmo Collegio e companhia, frequentando assiduamente a casa do testador, o chegaram a fanatisar e a dominar de tal forma que lhe absorviam o rendimento de sua casa, sujeitando-o a privações e a uma alimentação frugal, comendo só o que era auctorisado pelos mencionados padres, que o guardavam e vigiavam permanentemente.

P. que os mesmos padres receiando as eventualidades e questões que do testamento lhe podessem vir, levaram o testador a vender os seus bens, os quaes teria alienado todos se não fosse atacado da doença de que falleceu, tendo-lhe feito entrega do producto das vendas que realisou.

P. que sendo os mencionados padres confessores permanentes do testador, e ainda durante a doença de que falleceu, e vendo que a disposição a favor d'elles era nulla, levaram este a dispôr de uma grande parte de seus bens em favor dos reos José Bento d'Oliveira Guitterres e Jeronymo da Silva Fernandes, pessoas com quem o testador nenhuma relação entretinha, e a quem não devia o menor favor ou serviço com que se podessem recommendar para qualquer remuneração, e muito menos para um legado ou herança tão importantes.

P. que é do dominio publico que estes dois reos (art. 23) são serviçaes dos padres do Collegio de S. Fiel e mais padres da companhia, e instrumentos doces dos mesmos por se acharem fanatisados por elles, e que nem usufruem ou gastam por qualquer forma o rendimento dos bens que lhe fôram deixados, o qual é entregue ao dito superior do Collegio de S. Fiel, sendo certo que na casa da residencia do testador se acham sempre residindo um ou mais padres que se inculcam procuradores d'estes réos e que em nome d'elles administram e dispõem dos mencionados bens, sendo elles completamente estranhos e indifferentes a tal administração.

P. que era tal o dominio que os mencionados padres exerciam no espirito do testador, que este chegou a declarar a varias pessoas ainda antes da data do primeiro testamento, que elle não tinha já liberdade para dispôr de seus bens por qualquer forma, porque obedecia unicamente ás ordens dos seus directores espirituaes, que eram os indicados padres, conhecidos como membros da companhia dos jesuitas.

P. que os indicados padres convenceram o testador de que elles empregariam os seus bens em obras de beneficencia, como elle desejava, e fanatisando-o por um lado e intibindo-lhe o espirito por outro com o medo das penas eternas, conseguiram com tal dolo



e fraude as disposições testamentarias alludidas em favor de taes herdeiros e legatarios.

P. que d'egual modo procederam elles com a irmã do testador D. Maria da Natividade captando-lhe um testamento em favor da Ordem dos jesuitas e o qual se executa, segundo uma carta de consciencia, e que fizeram tentativas para o mesmo fim ao irmão do testador Francisco de Pina, e por egual fórma teem procedido e continuam a proceder com varios individuos, especialmente com mulheres, fanatisando-as, conseguindo em varios pontos do paiz captar disposições testamentarias identicas.

P. que o réo dr. Francisco Rodrigues de Oliveira Grainha, além de ser um dos confessores do testador, antes e na molestia de que falleceu, lhe assistiu como facultativo, não produzindo esse effeito, em favor do mesmo, as disposições do testamento, ainda mesmo que este podesse ser válido no restante, o que se nega (art. 1769 do Cod. Civ.)

P. que depois de feito o testamento de 6 de março era tal o desejo que os mencionados padres tinham de tomar posse dos bens do testador, que entrando no quarto d'este, lhe foram annunciar que os medicos em conferencia tinham assentado em que morria d'aquella molestia!!! aterrando-lhe assim o espirito e concorrendo para abreviar-lhe a morte!

P. que achando-se ainda o testador vivo no dia 19 de março, os ditos padres que lhe assistiam disseram-lhe que devia morrer n'aquelle dia para ir assistir ás festas de S. José no céu, pois que sendo assim nem pelo purgatorio passava!!!

P. que não tendo fallecido n'aquelle dia o testador, fôram no immediato dizer-lhe que morrendo n'aquelles tres dias, ainda chegava ao arraial das festas do mesmo santo!!!

P. que por tal arte estava fanatisado o testador que na doença de que falleceu não tomava alimento que não recebesse a benção de qualquer dos mencionados padres.

P. que os mencionados padres traziam egualmente fanatisados os creados do testador, a quem afeiçoavam por meio das suas confissões, chegando até a pedir-se no confessorario explicações sobre a situação dos bens, valor e rendimento d'elles, e sobre as relações d'amizade do testador, indo em seguida esses *pseudo confessados* receber a communhão!!!

P. que para evitar que os criados que se achavam em casa do testador podessem revelar os actos praticados pelos mencionados padres em sua casa, os contemplaram com os legados constantes do testamento de 6 de março, quando no testamento de 10 d'outubro que é feito pelo punho do testador, em cuja época já o serviam os mesmos creados, nenhum d'elles foi contemplado, mostrando-se assim a ideia dominante de obstar a que se provasse em juizo com esses criados a pressão exercida pelos mencionados padres no testador.

P. que o indicado padre Sebastião Pedro Martins Ribeiro, não se considera legatario ou herdeiro do testador, mas unicamente se considera obrigado a applicar o rendimento dos bens que lhe foram deixados, na educação d'alguns menores no seu collegio até ás forças do mesmo rendimento, o que já tem sido revelado por pessoas de sua familia.

P. que tão piedosos são os sentimentos de taes herdeiros e legatarios e dos mencionados padres, que tendo recommendado muito particularmente o testador que dessem aos pobres como elle fazia todos os dias o caldo que mandava fazer em sua casa, deixaram de o mandar fazer e distribuir alguns dias depois de tomarem posse de herança, facto só por si, que se tivesse passado pela mente do testador, o levaria a desprezar esses seus directores espirituaes, que lhe faziam encubrir nos beneficios dos desgraçados, que apregoa-vam, o sordido e repugnantissimo interesse que os dominava.

P. que logo que o testador falleceu abandonaram o cadaver, deixando de promover o enterro do mesmo, não fazendo um unico convite ou participação aos amigos do finado e ás pessoas que costumam concorrer a enterros da ordem d'elle dando assim um trisstissimo espectáculo d'irreverencia, ingratidão e falta de caridade, para com aquelle que em vida os tinha enchido de beneficios!!!

P. que por taes meios captaram do testador os testamentos indicados os mencionados padres, herdeiros e legatarios; e que se devem reputar nullos em vista das disposições contidas nos artigos 1920, § unico, 1925, 1741, 1748, 1769 do Cod. Civil (na parte applicavel a cada um dos mencionados testamentos).

Não é tudo isto muito edificante? O' homens da ordem e da prudencia! não perturbeis nos seus trammas esta santa gente! A sociedade poderia convulsionar-se, e correr perigo a tranquillidade publica, se mão vigorosa e firme cortasse os vãos a estes apostolos de industria. Jesus Christo correu-os a chicote, e expulsou-os do templo: nós deveremos consentir que elles nos invadam em chusma e que assentem livremente o seu balcão no seio das nossas proprias familias?

Que triste coisa!

## O NEOPHITO DESMENTIDO

(Continuado do n.º 8)

### IV

O setimo, são os redactores das obras de Calvino, professores em Strasburgo, que embora pertencentes á moderna escola liberal de theologia, assim o caracterisam como theologo: «Se appellidas merecidamente



a Luthero homem maximo, se a Zwingli cidadão christão, sem superior; se Melancthon preceptor doutissimo; Calvino por direito chamaes «principe e defensor dos estandartes entre theologos, (Theologorum principem et antesignanum)». Ibid. p. 446.

O oitavo, é Beza, amigo e collega de Calvino:

«Tendo sido um observador da vida de Calvino durante dezeseis annos, posso com perfeito direito testificar, que temos n'este homem um bellissimo exemplo de uma vida e morte verdadeiramente christãs, que é facil calumniar, mas difficil de imitar.» (Ibid. p. 441.)

Tal é a apreciação d'este caracter por homens da veracidade.

5.- Que o bom e grande Luthero era homem de genio forte, e muitas vezes usava de linguagem violenta, o mundo conhece. Quçamos a apreciação d'elle por Calvino:

Em janeiro de 1545, um anno antes de Luthero morrer, Calvino lhe mandou uma carta, a qual Melancthon não achou prudente entregar. A carta finda com estas sentenças:

«Oxalá que eu podesse voar para vós e gozar da vossa sociedade, ainda que fosse só por poucas horas... Mas desde que esse privilegio não me é concedido na terra, espero que cedo posso gozar d'elle no reino lá de cima. Adeus illustrissimo homem, excellentissimo ministro de Christo e pae (pater, al. frater), para mim sempre veneravel. O Senhor continue a guiar-vos por seu Espirito até o fim, para o bem commun da sua igreja.»

Ainda outra vez Calvino escreveu a Bullinger, quando este foi provocado pelo ultimo rude assalto de Luthero contra os Zwinglianos (1544):

«Eu vos imploro que nunca vos esqueçaes de quão grande homem é Luthero, e dos dons extraordinarios pelos quaes elle se distingue. Reflecti com que coragem, constancia, poder e successo elle se tem dedicado até hoje a derrubar o reino do anti-christo, e a espalhar a doutrina da salvação por perto e por longe. Quanto a mim muitas vezes tenho dito, e o repito, ainda que elle me chamasse —diabo, ainda assim, lhe daria a honra devida e o reconheceria, não obstante as grandes faltas que escurecem suas extraordinarias virtudes, como um poderoso servo do Senhor.» (Schaff. ib. pp. 439, 430.)

Esse auctor sem nome, diz no opusculo, (pag. 41), que «Calvino usava linguagem violenta e indecorosa, chamando de cachorro, de ignorante, de besta, de mentiroso aos outros reformadores; e que em uma carta, que em 10 de janeiro de 1538 dirigiu a Bucer, com palavras muito azedas chama Luthero de maldi-

zente, de ignorante e de amigo do fausto e da folgança.»

Não tenho esta carta para a conferir com isto, e o desafio a que a produza; pois, mil juramentos d'elle não bastariam para fazer-me crer a sua citação. A quem julgará o publico pernambucano mais competente para apreciar o caracter de Luthero, Calvino ou o nosso aventureiro desconhecido?

Para apreciações mais justas, embora não imparciaes, vejam-se, quanto a Calvino, Dictionario Popular, dirigido por Manoel Pinheiro Chagas; Bouillet, Dictionnaire Universel d'Histoire et Geographie; Bergier, Dictionnaire de Theologie.

Quanto a Luthero, veja-se Bouille; tambem S. Smiles. O Character, p. 138, p. 252. Todos estes livros são bem accessiveis a este publico.

6. Mais outra: Luthero, Calvino, Cranmer, Zwingli, Bucero Knox, e outros, foram casados (o opusculo p. p. 6, 8, 10, 12, 13). De certo, justamente como todo o decente pae de familia legitima n'esta cidade, ou terra, ou fóra d'ellas, e pelas mesmas razões, e em virtude dos mesmos direitos que lhes são dados por Deus. Isto causa espanto a um povo esclarecido? Alguns de meus leitores talvez se lembrem do sacramento de Erasmo tocante ao casamento de Luthero. Quando se dizia, que nada senão o anti-christo podia ser o fructo da união de um monge e uma freira; retorqui Erasmo, que já devia ter havido muitos anti-christos se esta fosse a unica condicção de sua apparição.

Qual é melhor, que a igreja e seus ministros criem familias ligítimas; ou tomarem a dianteira em todo o exercito do maligno, em inundar a terra de bastardos? Mas, para tocar n'este ponto, a apreciação ha de ser feita com discriminação e juizo. Não fallo de indíviduos, nem accuso a ninguem; fallo do que o mundo conhece ser historia, e de um systema falso.

Não desculparei nem o adulterio, nem a fornicção, nem qualquer outra impureza; mas forçoso é dizer, que Roma pecca tanto, ou mais, contra os seus sacerdotes em forçal-os a occupar uma posição falsa, e muitas vezes contra a vontade d'elles, e pecca tanto, ou mais, contra Deus; do que os sacerdotes peccam contra elle. Nem é isto tudo.

Sympathisamos com os maridos e paes de familia que soffrem n'aquillo que lhes é mais caro; mas tambem ha lugar para sympathia (não digo, para justificação ou desculpa), assim como para indignação e castigo, para com outros n'esta lamentavel questão. Estou longe de julgar que os paes de familia não tenham culpa tambem n'esta questão.

Quem os manda sustentar, por sua influencia e apoio moral e material, um systema de confissão, que por tantos seculos tem produzido taes fructos, e um principio de celibato tão contrario á constituição humana, aos interesses da sociedade, do estado e da igreja, em regra geral, e especialmente quando é for-



gado, como opposto á vontade revelada de Deus? E' possível que os paes brasileiros acreditem que o estado de celibato, no maior numero dos casos celibatos adúlteros —, é mais puro do que o estado de todas as mães e esposas legítimas na terra? Paes de família, não é isto — um insulto o mais tremendo á sociedade que pôde haver — não é isto, o que quer dizer todo esse louvor do celibato e da virgindade forçada?

Luthero e os outros reformadores, se achando obrigados por votos que Deus lhes impoz, e nem d'elles acceitou: em vez de fazerem o papel de Herodes em cumprir voto impio; tiveram a coragem e a nobreza de character, de se desligarem do voto que lhes fôra administrado em ignorancia, e de obedecerem a Deus no uso legítimo de seus direitos dados pelo Deus Santo a sua creatura; o homem innocente e recto, no Eden.

7. Na pag. 57 do opusculo se vê uma das maiores falsidades. Assevera, que em tantos escriptores protestantes, não lhe foi dado achar menção da «nossa Igreja Evangelica antes do anno de 1817»; e isto depois de fallar tanto de Calvino, Luthero e mais reformadores, que elle sabe floreceram no seculo XVI.

A ignorancia ou a malicia d'isto é excessiva: creio ser antes malicia que ignorancia. Cita elle uma união de Lutheranos e Calvinistas, motivada pelo estado, no reino da Prussia (Allemanha), na qual misturava-se não pouco de racionalismo.

Ora o que se chama popularmente o racionalismo é tão afastado do protestantismo-evangelico como é o romanismo. A refutação mais cabal d'esta historia do auctor será uma simples declaração minha. A Igreja em que sou ministro é uma das igrejas presbyterianas dos Estados-Unidos da America do Norte; sua origem não é allemã, nem até continental, mas insular, sendo descendente linear da Escocia que em sua fórma e organização actuaes data de 3 de dezembro de 1557. Em 1560 adoptou sua confissão de Fé repudiando os erros de Roma, em Assembléa Geral, a qual confissão foi ratificada em 17 de agosto do mesmo anno pelos tres «Estados do reino» (Lords, Commons e a Igreja) em parlamento reunido, e isto depois do Parlamento chamar os bispos papaes para objectarem e refutarem, os quaes calaram-se. D'esta «Confessio Fidei Scoticana» tenho tres exemplares em inglez e latim para os que quizerem vê-los, assim como outros livros de Governo e Symbolos da Fé da mesma Igreja e suas descendentes, adoptados mais recentemente. Esta Igreja da Escocia foi legalmente da nação em 1568.

A Confissão de Fé e os dous catecismos formulados pela assembléa de Westminster foram adoptados pela mesma Igreja como seus Symbolos de Fé: Confissão de Fé em 27 de agosto de 1647; o Catecismo Maior em 20 de julho de 1648; o Breve Catecismo em 28 de julho do mesmo anno.

Por ministros da Escocia e do norte da Irlanda, que se constituíram em Presbyterio antes do anno de

1706, foi organizada a Igreja Presbyteriana na America do Norte, em filiação á igreja acima mencionada. A igreja de que sou ministro é, como organização independente, de data muito mais recente que 1817. Foi constituída em dezembro de 1861, durante a guerra civil dos Estados-Unidos, quando os Synodos do Sul, não podendo mandar os seus representantes, atravez das linhas dos exercitos, para a Assembléa geral da igreja, e julgando que da guerra resultaria o estabelecimento de um novo governo civil no sul, se reuniram, e constituíram-se em uma nova communhão ecclesiastica.

Nem é essa Igreja a mais nova filha do Protestantismo Evangelico. Darei só um exemplo.

Na desolada terra da Italia, na cidade de Roma e perto do palacio do Vaticano, trabalham as communhões protestantes juntamente com a antiga, por longos tempos perseguida, e fiel Igreja dos Valdenses; e filhos e filhas se erguem para lhes chamar bemaventuradas. Em junho de 1870, na cidade de Milão, «La Chiesa Christiana Libera in Italia» reunida em assembléa geral, adoptou seu Credo, puramente evangelico. E o que provam estes factos? A vitalidade que existe no Protestantismo. Roma não tem mais filhos por estar já amortecida, e Deus não lhe dará mais vigor como a Sara.

O facto de haver diversas communhões evangelicas manifesta liberdade de pensamento e de consciencia dentro dos limites postos por Deus; e onde não ha violação do espirito de amor, longe de ser para sua vergonha, é sua corôa e gloria estender-se e multiplicar-se, a prova, que tem vida, e que Deus não tem desamparado a sua Igreja, nem a deixa esteril. Póde-se-lhe applicar as palavras do Psalmista:

«Eis que os filhos são herança do Senhor...; Como flexas na mão de um homem valente: assim são os filhos da mocidade. Feliz o homem que enche d'elles a sua aljava: não serão confundidos; mas fallarão com os seus inimigos á porta.» (Psalmo 127: 3 — Almeida).

Escuso-me de fallar da Igreja reformada franceza e de sua «Confessio Fidei Gallicana» de 1559; da Igreja Reformada dos Paizes Baixos e sua «Confessio Belgica» de 1561; da Igreja Reformada de Allemanha e seu «Catecismo de Heidelberg» de 1563; da Igreja Anglicana e seus «Articuli XXXIX» de 1562.

Tambem escuso-me de mencionar a primitiva Igreja nos valles do Piemonte a qual os papas nunca puderam exterminar; St. Columbo (seculo VI), a ilha de Iona, e a Igreja dos Culdees na Escocia; o Presbyteriano St. Patricio (seculo V) que fundou 365 igrejas e 365 bispos e 3:000 presbyteros na pequena Irlanda de cerca de 32 mil milhas quadradas. (Nenius, citado por Mac Lauchlan. The Early Scottish Church. 8 pag. 88.) Isto quanto ás organizações ecclesiasticas actuaes.

(Continua).



## NOTICIARIO

### O EVANGELHO NOS AÇORES

A *Civilização*, folha hebdomedaria, que se publica em Ponta Delgada, destinada a defender todos os interesses religiosos (é melhor lêr — *romanos*) e sociaes, vem furiosa em seu numero 241, de 13 de novembro, contra umas predicas evangelicas que se teem feito n'aquella cidade.

O que mais magôa o espirito romano da *Civilização* é o facto de lhe dizerem que aquellas reuniões teem sido muito concorridas e temer que o povo sufficientemente esclarecido da verdade, deixe os padres para seguir o Evangelho.

A tal respeito aquella folha que nada tem de *civilisada*, apesar de se chamar *Civilização*, appella para o codigo penal, pelo motivo de não poder appellar para a fogueira, e para os sentimentos religiosos dos habitantes de Ponta Delgada.

Parece-nos porém que a *Civilização* não conseguirá o seu intento, pois que a causa que ella advoga está fundada no erro e na impostura.

Deus abençoe os esforços do evangelista que se acha n'aquella cidade, e oxalá que aquelle povo abandone de vez, os seus falsos guias, e siga corajosamente o caminho que o Evangelho traça ao peccador para alcançar a salvação.

### PARA O POBRESINHO DO VATICANO

Lê-se n'uma folha d'esta cidade:

O snr. D. Americo, vendo que se approxima o inverno e que ha pobres a quem precisa soccorrer, despresou estes e entendeu ser a esmola mais bem applicada em beneficio do Papa. Por esta rasão mandou circulares aos abbades, afim de estes pedirem para o dinheiro de S. Pedro.

Resta saber se os abbades, depois de obterem a esmolla, entenderão que o melhor é applical-a a si mesmos.

Os pobres que se aguentem e, se sentirem frio, que se embrulhem n'um raio de sol, e se tiverem fome que comam hostias!

### EXCOMMUNHÃO

A camara dos deputados da Belgica fôra convidada a assistir em corporação ao *Te-Deum* que devia can-

tar-se na egreja de Santa Gudula a 15 do corrente, anniversario natalicio do rei Leopoldo.

Mas, em consequencia das leis sobre o ensino e da luta empenhada pela dita Camara contra os clericais, cahiu a excommunhão sobre todos os deputados da esquerda.

O ponto era arduo; a Camara, porém, resolveu-o, decidindo por 43 votos contra 26 não assistir ao *Te-Deum*.

### PIO IX E LEÃO XIII

Ha tempos, o bispo de Tournai, hoje deposto, affirmou que tinha em seu poder uma carta de Pio IX, em que este asseverava que a eleição do cardeal Pecci para seu successor seria a ruína da Egreja. Mandou-se de Roma um agente confidencial á Belgica, e, depois de ver a carta o emissario regressou com a certeza de que era authentica.

«The Standard», que publica esta noticia, diz tambem que a missiva do novo Papa ao arcebispo Guibert não satisfaz de maneira alguma os partidarios de medidas violentas. Leão XIII recebeu grande numero de cartas de prelados e de outros personagens distinctos aconselhando-o a que rompa com o governo francez e faça uso das armas mais fortes que possua o arsenal pontificio, e ameaçando-o de que, se o não fizer, os escriptores catholicos guerrearão sem treguas o Vaticano.

E' pouco provavel — acrescenta o periodico inglez — que o pontifice recorra em nossos dias á outr'ora poderosa arma da excommunhão, mas é indubitavel que, no estado actual dos animos em França, ha n'aquelle paiz bastante sentimento catholico para que tal passo deixe de causar desgostos serios a qualquer governo.

### LEÃO XIII E A IRLANDA

O papa recebeu ultimamente dois bispos irlandezes que o presentearam com uma boa quantia, como contribuição da Irlanda para o dinheiro de S. Pedro. Sua santidade dirigiu-lhes uma allocução, na qual exalçou a inquebrantavel perseverança da Irlanda na fé catholica, e recommendou a união do clero e o povo, e que se abstenham de toda a ideia revolucionaria.

São essas as palavras que devem estar nos labios de tão alto personagem. Como ellas são ditas, ou a intenção, é que resta saber.



Emfim... illudam-se as apparencias, e vamos bem.

### UM PADRE ROMANO

Dizem de Vianna que na noute de domingo perpetrrou-se na freguezia de Lanhezes, d'aquelle concelho um crime repugnante, que teve por author um ministro da religião catholica, o padre José da Costa, da mesma freguezia.

Eis como o facto é relatado:

Das 6 para as 7 horas da tarde passava em frente da casa do referido padre um pobre rapaz, por nome José de Souza, e sobre elle cahiu com um fueiro o desvairado sacerdote, descarregando-lhe uma forte pancada, que bastante o maltratou, e como o aggreddido gritasse por soccorro, o aggressor quiz soffocar-lhe os gritos mettendo-lhe pela bocca o fueiro, quebrando-lhe dous dentes, e ferindo-o gravemente.

Reconhecendo o padre n'esta occasião que não era este infeliz o alvo da sua sanha, fel-o entrar em casa, lavou-lhe a bocca com vinagre e aguardente para lhe estancar o sangue, e pediu-lhe que nada dissesse, porque tinha sido por engano que lhe batera, declarando então ser a aggressão destinada ao filho de um tal Gomes, e terminou promettendo-lhe livral-o de soldado.

A desgraçada victima não fez caso do arrazoado do padre, e no acto de receber os sacramentos confessou todo o occorrido. É grave seu estado.

As auctoridades adminstrativa e judicial procederam como o caso pedia.

### O SNR. CARDEAL D. AMERICO

Alguns jornaes do paiz publicaram ha dias a seguinte noticia:

«O juiz dos orphãos, Claro da Fonseca, requereu processo contra o bispo do Porto, por mandar sob sua responsabilidade, o abbade de Santo Ildefonso, casar uma MENINA MENOR, sem elle juiz ser ouvido nem tão pouco o conselho de familia.»

Este arranjo tem dado que fallar no Porto e nós dispensamo-nos de fazer os commentarios que o caso, pela sua alta importancia reclama.

## OFFICIOS DIVINOS

PORTO — Largo do Coronel Pacheco — Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 da tarde. Todas as quintas-feiras ás 6  $\frac{1}{2}$  horas da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

Oração todos os sabbados, ás 6  $\frac{1}{2}$  horas da noite. N'esta Igreja ha aulas diarias gratuitas para alumnos de ambos os sexos.

Rua de Malmerendas, 102 — Todas as quartas-feiras ás 6  $\frac{1}{2}$  horas da noite, e todos os domingos ás 4 da tarde.

VILLA NOVA DE GAYA — Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Logar do Torne ao pé do tunel — Todos os domingos ás 9 horas da Manhã e 3  $\frac{1}{2}$  da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA — Igreja presbyteriana, rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart. — Todos os domingos ás 11  $\frac{1}{2}$  da manhã e 6  $\frac{1}{2}$  da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

No mesmo edificio, Igreja Presbyteriana Portuguesa, o Rev.º Manoel Antonio de Menezes. — Culto e pregação do Evangelho todos os domingos ás 9  $\frac{1}{2}$  horas da manhã e 4 da tarde e todas as quintas-feiras ás 7 horas da noite.

Aula biblica todos os domingos ás 3 horas da tarde. Oração todos os sabbados ás 7 horas da noite. Eschola dominical todos os domingos ás 10 horas da manhã.

Na calçada do Cascão, 5, 2.º, todos os domingos ás 11  $\frac{1}{2}$  da manhã e 6  $\frac{1}{2}$  da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde. Aula biblica todos os domingos ás 10 da manhã. Oração todos os sabbados, ás 8 horas da noite. Estudo sobre a Sagrada Escripura, todas as terças-feiras, á mesma hora.

Igreja Lusitana episcopal Reformada — Congregação de S. Pedro, rua da Conceição á Praça das Flores n.º 14. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Congregação de Jesus, rua de S. Marçal. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, e todas as quartas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Congregação de S. Paulo, rua dos Cordoeiros n.º 41. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, todas as quintas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Congregação da Santissima Trindade, Rio de Mouro. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 4 da tarde, todas as quintas-feiras ás 7 da tarde.



## ANNUNCIOS

## PADRE GUILHERME DIAS

Resposta á Pastoral do Bispo do Porto.

Preço..... 200 reis

Confissão (Ensaio Dogmatico Historico).

Preço..... 300 reis

Sermão recitado na inauguração da igreja evangelica do Porto.

Preço..... 120 reis

Á venda na igreja do largo do Coronel Pacheco.

## DEPOSITOS DE TRATADOS E LIVROS

DEPOSITO, JANELLAS VERDES N.º 4

## OBRAS PUBLICADAS

Lucilia, ou a inspiração das escripturas, 324 pag.—100 reis.

Preservativo contra Roma, 128 pag.—50 reis.

A Joven Aldeana, 48 pag.—40 reis.

Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag.—20 reis.

Não se deve mudar de religião, 16 pag.—10 reis.

Erric, o criado russo, 16 pag.—10 reis.

O amigo da casa, 32 pag.—20 reis.

O amigo dos peccadores, 48 pag.—40 reis.

O livro dos livros, 56 pag.—40 reis.

Um homem que matava os seus visinhos. 23 pag.—30 reis.

Uma antigualha, 16 pag.—20 reis.

André Dunn, 77 pag.—40 reis.

Hymnos portuguezes, (1 vol. encadernado), 215 pag.—40 e 50 reis.

Devocionarios, 30 pag.—20 reis.

Evidencias do Christianismo, 76 pag.—50 reis.

Como devemos entender a Biblia Sagrada, 15 pag.—10 reis.

O menino da matta, 32 pag.—30 reis.

Jessica, 43 pag.—40 reis.

O Padre Jacintho, 16 pag.—10 reis.

A doutrina da Igreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag.—50 reis.

Biographia de Martin Boos, 188 pag.—80 reis.

Sou christão? como o posso saber? 92 pag.—60 reis.

O que é um sacramento? 44 pag.—30 reis.

O culto domestico, 48 pag.—20 reis.

Um homem que abalou o mundo, 80 pag.—15 reis.

Luz do Céu, 126 pag.—60 reis.

O que crêem os protestantes, 24 pag.—15 reis.

Como lêes tu? 40 pag.—30 reis.

O culto publico.—O domingo, 20 pag.—20 reis.

O vigario de Christo.—O Calvario, 22 pag.—20 reis.

A Chamada.—A folha ensanguentada, 24 pag.—20 reis.

Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag.—20 reis.

Um livro maravilhoso, 22 pag.—10 reis.

O amor de Deus, 8 pag.—10 reis.

Os dois Guilhermes, 29 pag.—20 reis.

Trinta livrinhos, cada um, 7 pag.—5 reis.

Caminho de Deus para a paz, 150 pag.—50 reis.

«O Amigo da Infancia» sae cada mez; por numero 10 reis, (com lindas gravuras) e em volumes encadernados dos dois ultimos annos a 300 reis cada um.

Um sortimento de livros em inglez, a varios preços. Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.

Do valor de 100 reis, para cima, expedem-se estas publicações, franco de porte.

## Depositos onde se acham á venda as Sagradas Escripturas

LISBOA—Janellas Verdes n.º 28.

PORTO—Igreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.

MADEIRA—Rua das Pretas, 72.

N'estes depositos encontram-se as sagradas Escripturas em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo—500 reis.

Idem, traducção de Almeida—500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo—100 reis.

Idem, traducção de Almeida—100 reis.

Psalms, traducção de Almeida—50 reis.

Evangelhos, traducção de Almeida—20 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros com ricas encadernações, que se vendem por diversos preços.

**REFORMA**

(FOLHA QUINZENAL)

## REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

LARGO DO CORONEL PACHECO

CAPELLA EVANGELICA

PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.

Custo d'assignatura—(paga adiantada). Anno 480, semestre 240 reis; para as provincias accresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º, 2.º e 3.º anno: para a cidade custa cada uma 480 reis, e para as provincias, 500.

São agentes da REFORMA, em Lisboa os ill. mos srs. Manoel dos Santos Carvalho, calçada do Cascão, 5—2.º — José Gregorio Baudouin—rua do Sacramento á Pampulha, 42, 2.º—Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo 23, loja de mercearia.

EDITOR RESPONSÁVEL—P. G. DIAS DA CUNHA

Porto—Typ. Occidental, Rua da Fabrica, 66.